

UM RETRATO

De origem humilde, Antônio Sales¹ chegou ainda rapazola a esta cidade, aqui se empregando como caixeiro,² profissão na época um pouco superior à dos criados de servir. Lutou, sofreu, venceu. Autodidata, estudou sempre. Embora nunca tivesse alisado bancos acadêmicos causa-nos admiração a cultura humanística que ele foi acumulando ao longo dos anos, pacientemente. Chegaria a manejar a língua francesa com segurança e autoridade; a declamar Shakespeare e a se interessar por Tennyson; a amar o idioma e a literatura italianos e a filosofia pessimista de Leopardi; a saber de cor Stecchetti e Carducci; a sorrir com Triluzza e a se entusiasmar com o poeta aviador D'Annunzio. Para sentir, na fonte, o espírito da linguagem do Reno um dia se propusera a estudar o alemão. Chegaria a dominar em suas mãos, durante muito tempo, as rédeas da literatura local. Escreveu muito, durante cinqüenta e quatro anos. Andou pelo Rio. Mas, sentimental incurável, voltaria às suas origens.

Tímido como Machado de Assis, acertaria em cheio Tristão de Ataíde ao defini-lo como *"um homem que gosta de viver à sombra"*. Evitava as manifestações ruidosas, os grupinhos barulhentos, a popularidade ilusória das esquinas. E alguns traduziam esse seu comportamento como uma característica própria de um desmedido orgulho. Puro engano. Tudo não passava de uma timidez que o acompanharia pela vida a fora e que, afirmava ele, *"não me tem ajudado a viver, sempre me dando um empuxão para trás"*.

Pouco ou nada ambicioso, nunca reclamou para si posições de destaque. Empurraram-no para o poder público e, logo que pôde, a ele renunciava. Cargos de projeção no exterior,³ uma poltrona na Academia Brasileira de Letras, não lhe encheram os olhos. Poderia ter somado glória e fortuna, pois não lhe faltaram os acenos generosos e amigos de um Caio Prado,⁴ de um Bezerril⁵ ou de um Justiniano de Serpa. Disse não a tudo isso, preferindo o silêncio monástico do gabinete de estudo à vaidade efêmera da tribuna.

Nômade por excelência, temperamento instável, nervoso, suscetível, intransigente em seus princípios, radical nas suas opiniões, por um quotiliquê fez-se indiferente a Mário Linhares⁶ e a Soares Bulcão,⁷ sem que estes jamais soubessem a razão daquela atitude.

Magoava-o o não poder viver exclusivamente como homem de letras e reconhecia que o literato em nossa terra ou se entregava por inteiro ao seu culto sagrado — e nesse caso selava, no ato, um voto de pobreza — ou fazia desse ofício apenas um motivo de entretenimento, no que lhe emprestava um caráter de superficialidade e desamor.

Assinava como verdadeiro o conceito de que a Arte, entre nós, representava um calvário. Não ignorava a momentaneidade do jornalismo e comparava as folhas da imprensa às das árvores: bastava uma lufada de vento para que ambas voassem e se perdessem . . .

Simbolizava a aranha paciente de que nos fala Martins d'Alvarez tecendo, egoisticamente, para si mesma, o seu mundo, E, dentro dele, espiava o mundo exterior, de quando em quando ferindo-o com alfinetes de seda.

Fervoroso admirador da natureza, amava o azul e os passarinhos chamando-os a estes seus parceiros e seus pobres irmãos. Cultuava grande admiração pelas árvores e confessava entender-lhes a fala. *"É preciso, dizia ele, conhecer a psicologia das árvores, decifrar a linguagem dos pássaros, amar os animais"*. Considerava-se um aldeão transplantado para a cidade, um animal caseiro e contemplativo, amante da solidão.

Estimava tarefa difícil o dialogar e o conviver com a humanidade. Mas sabia poder contar com a fidelidade de Gesell,⁸ seu cão de raça, ou com a brejeirice de Almirante Togo, seu gatinho de estimação.⁹

De compleição franzina, magro, elegante, responsável pelo lançamento em fins do século passado da moda dos colarinhos à Antônio Sales,¹⁰ orelhas em abano, maçãs do rosto salientes, adorando uma espreguiçadeira e um charuto, dono de uma saúde que por toda a vida o martirizou, metido invariavelmente num terno branco, foi o Mestre Sales do Café Riche,¹¹ o orientador dos novos na espinhosa estrada literária com seus conselhos, com seus prefácios, com seu prestígio pessoal.

Gostava de ajudar os principiantes, estimulando-os e premiando-os com a publicação de seus trabalhos em revistas de São Paulo e do Rio. Considerava-se não um mestre mas, sim, um irmão mais velho com a obrigação de acolher e orientar vocações incipientes.

Só não tolerava a fatuidade; temia o banal e lastimava que muita parvoíce engalanada e aplaudida ao longo dos caminhos da literatura fosse produto de louvaminhas interesseiras.

Queixava-se amargamente da ingratidão da jovem guarda para com os mais experientes. De certa feita, referindo-se a um conhecido escritor paulistano, comentava: *"Quase sexagenário, sem que, por ter chegado a essa idade, fosse injuriado pelos seus conterrâneos. Naturalmente porque os garotos de São Paulo são menos irreverentes com a velhice que os daqui"*. Escondia-se no santuário de seu lar, refugiava-se entre seus livros. E nessa reclusão se foi deixando ficar, de início esquecido, depois abandonado.

Chegara ao final da vida e reconhecera que não conseguira aprender a curvar a espinha em troca de favores nem a acotovelar seus semelhantes para

Secretaria dos Negocios do Interior, em 21 de Fevereiro de 1893

No

3

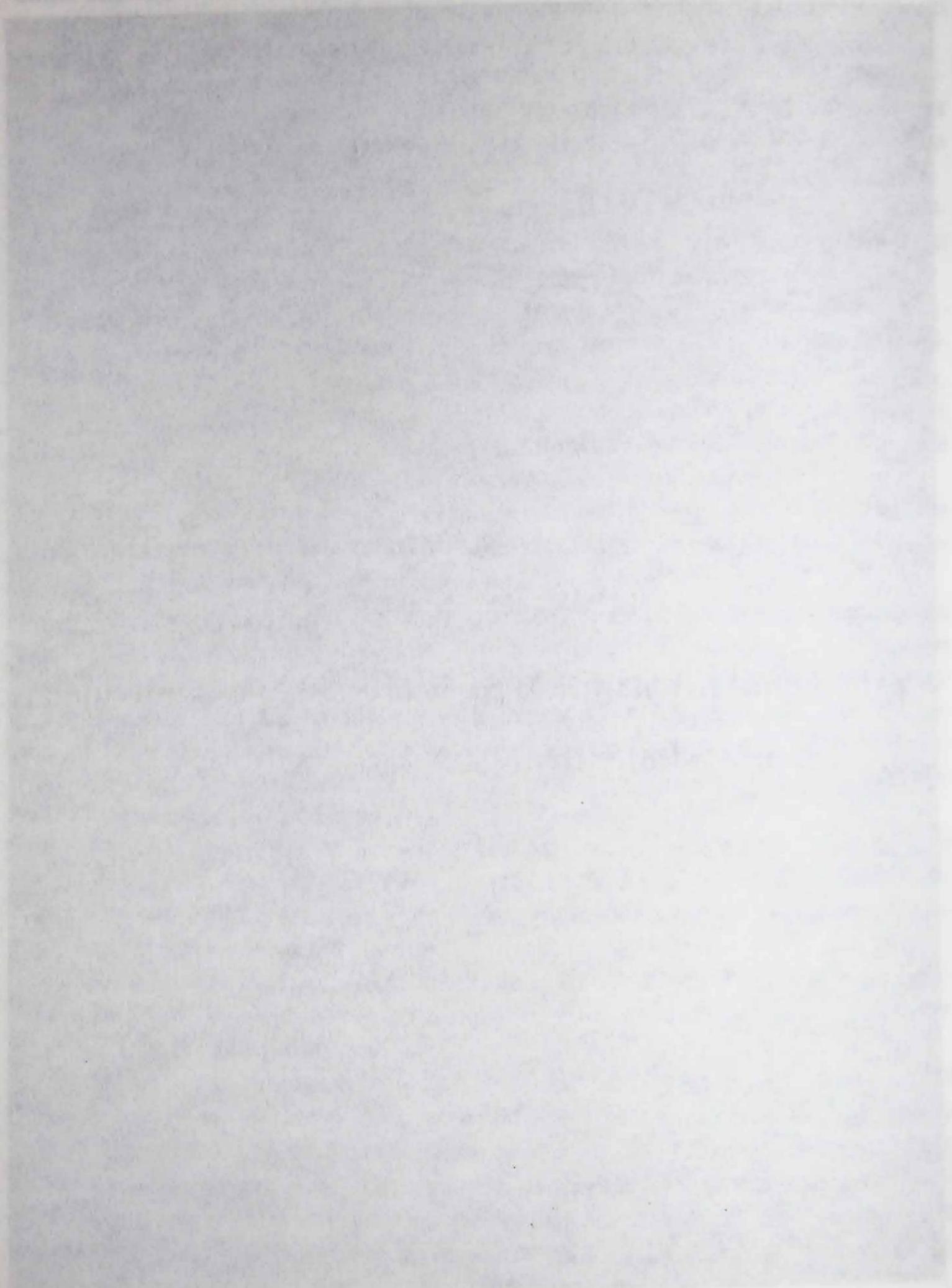
Antônio Sales

Participo-vos que nesta data assumi o exercicio do cargo de Secretario d'Estado dos Negocios do Interior, para o qual fui nomeado por acto de 20 do corrente mez.

Saude e fraternidade.

Antônio Sales

Masculino e não poder viver exclusivamente como homem de letras e
receber o que o Estado lhe paga ou se entregava por inteiro ao
culto serviço - e não com o voto, no ato, um voto de pobreza - ou seja



... que não conseguia a aprovação

Participação do próprio Antônio Sales, ao Diretor das Obras Públicas, quando de sua posse no cargo de Secretário dos Negócios do Interior.

disputar um lugar no banquete da vida. Não fora preparado para enfrentar competições e confessava ter o "elogio difícil e uma embocadura péssima para o engrossamento".

É esse — que não teve pai alcaide nem comeu papa em colher de prata — o homem de quem nos ocuparemos daqui por diante. Muita coisa, é claro, ainda ficará por ser desvendada e analisada.

Mas o caminho está aberto.

NÓTULAS

- ¹ Antônio Sales escreveu uma deliciosa crônica Os Meus Xarás onde desfilava, pelas colunas de O Povo de sexta-feira de 20 de março de 1936, seus muitos e variados homônimos. Dois deles, no entanto, assinavam-se igualzinho ao poeta, causando com a troca de correspondências sempre certas confusões. Um Antônio Sales, de Acaraú, e que publicava em O Estado uma série de artigos; outro Antônio Sales, este de Fortaleza, com um armazém de exportação, na rua Dragão do Mar, n.º 51, especialista em peles silvestres. O nosso poeta, desanimado, explicava: "Já agora não posso mais mudar de nome, nem tenho outros sobrenomes a acrescentar, porque desde minha infância, que os anos não trazem mais, que eu me assino Antônio Sales".
- ² Rodolfo Teófilo, no opúsculo O Caixeiro, de 1927, descreveu a vida penosa desse assalariado, preso ao balcão e ao cabo da vassoura e sujeito ao pontapé do patrão quando lhe mostrava a porta da rua.
- ³ Joaquim Nabuco ao ser nomeado Ministro do Brasil em Londres, em março de 1900, convidou Graça Aranha para seu secretário. Antônio Sales teve a honra de também ser distinguido com um convite de Nabuco para fazer parte desta Embaixada, senão como seu secretário particular, ao menos para ficar adido à Delegacia do Tesouro na capital londrina. Antônio Sales se arrependeria para sempre o ter recusado tal convocação. Timidez? Comodismo?
- ⁴ Caio Prado parece-nos ter arranjado para Antônio Sales o cargo de funcionário da Intendência de Socorros Públicos de Fortaleza. No dia 26 de dezembro de 1889 o Libertador apregoava: "A Comissão de Exame de Propostas para aquisição de gêneros e materiais destinados a socorros públicos convida aos senhores fornecedores a apresentarem propostas para o fornecimento de mil e quinhentas sacas de feijão-fradinho e mil sacas de caroço de algodão para sementes. As propostas serão feitas em cartas fechadas e apresentadas na Intendência, no dia 28 do corrente até meio-dia, prevalecendo todas as condições exigidas em fornecimentos anteriores. Secretaria da Comissão de Exame de Propostas, em 26 de dezembro de 1889. (ass) Antônio Sales, amanuense da Comissão".
- ⁵ No Governo Bezerril foi Antônio Sales deputado estadual à Segunda Constituinte e diretor da Secretaria da Assembléia, entre 1893 e 1896. Também Secretário dos Negócios do Interior, de 21 de fevereiro de 1893 a 12 de fevereiro de 1894. Onde se conclui que durante o ano de 1893 o nosso Antônio Sales acumulava às funções de representante do povo as de Secretário dos Negócios do Interior. Como a Assembléia

só funcionava entre 1 de julho e 20 de setembro, durante tal período Antônio Sales se licenciava de suas funções naquela Secretaria.

Vejamos, por curiosidade, dois ofícios dirigidos ao Senhor Secretário da Fazenda dando ciência desses episódios:

1a. Seção Em 31 de julho de 1893 No. 942

Senhor Secretário da Fazenda

Para vosso conhecimento e fins convenientes, comunico-vos que no dia 1º do corrente mês deixou o exercício do cargo de Secretário dos Negócios do Interior o cidadão Antônio Sales, visto ter ido tomar parte nos trabalhos da Assembléia Legislativa deste Estado, à qual é deputado.

Saúde e Fraternidade

Cesídio d'Albuquerque Martins Pereira

Servindo de Secretário

☆☆☆★☆☆☆

1a. Seção Em 30 de setembro de 1893 N.º 1175

Senhor Secretário da Fazenda

Para vosso conhecimento e fins convenientes, comunico-vos que no dia 21 do mês que hoje finda voltei ao exercício do cargo de Secretário do Interior, por terem sido encerrados, no dia anterior, os trabalhos da Assembléia Legislativa, na qual me achava com assento na qualidade de deputado.

Saúde e Fraternidade

Antônio Sales

☆☆☆★☆☆☆

E, agora, um ofício assinado pelo nosso biografado, quando no desempenho de suas funções de Secretário do Interior:

Secretaria dos Negócios do Interior

1a. Seção 1º de fevereiro de 1894 N.º 97

Sr. Intendente Municipal da Vila do Trairi

Em aditamento ao vosso ofício n.º 62 de 2 de janeiro proximo findo, declaro-vos que deixa de ser feita a remessa dos sabres que requisitastes, por não havê-los mais em disponibilidade no Batalhão de Segurança, conforme acaba de informar-me o Sr. Secretário de Justiça.

Saúde e Fraternidade

Antônio Sales

☆☆☆★☆☆☆

- 6 "Por muitos anos, a minha camaradagem com Antônio Sales foi a mais cordial e fraterna. Como todo verdadeiro artista, tinha ele, porém, um temperamento nervoso e demasiado suscetível. Um gesto, uma palavra mal-entendida bastava para ferir-lhe os melindres e fugir dos melhores amigos. Assim foi que, por uma intriga qualquer, se afastou de mim, sem dizer porquê, nem me dar margem a menor explicação ou entendimento". Mário Linhares, em O Povo, 19 dez 1940.

7 "Ademais, um anjo conciliador, desses que se revelam uma dádiva do céu, para apaziguar discordâncias e desassossegos nas almas dos que vivem na terra, surgiu, inopinadamente, no caminho em que andáramos transviados; e com a sua inocência, a graça juvenil e o seu espírito jovial, fez aflorar nos nossos corações a fonte de afetos que a indiferença ameaçava estiolar. Foi Lúgia, a filha predileta dos meus sonhos de moço, a fada encantada que operou este milagre, sem mistério". Soares Bulcão.

8 Gesell foi presente de um amigo, em setembro de 1894. Da raça "retriever".

9 Engraçadas as dezesseis quadrinhas intituladas O Meu Gato, publicadas na Folha do Povo de 13 de outubro de 1931. Anotemos duas delas:

"Gosta de literatura,
certo, porque é seu costume
subir a estante à procura
de um predileto volume.

Mas para que venha logo
dos ratos ser o flagelo,
pus-lhe um nome grande e belo:
chama-se Almirante Togo".

Ainda sobre o Almirante Togo outras dezoito quadras sob o título A Primeira Proeza. Pincemos algumas delas:

"Togo (já sabe o leitor)
que assim se chama o meu gato)
estreou com esplendor:
— matou seu primeiro rato!

Leitor, crê no que te digo:
— sem hesitar um segundo,
Togo, rápido, iracundo,
lançou-se sobre o inimigo.

O seu valor inconcusso
tinha uns laivos de epopéia:
— tal seu xará contra o russo
na baía da Coréia!

Calcula, leitor, se o ousas,
o orgulho que por mim vai!
Só um coração de pai
pode sentir essas coisas!

Ante tal grande façanha
que tem de imortalizá-lo,
o imperador da Alemanha
devia condecorá-lo!

Eu que não tenho fitinhas
com uma insígnia suspensa,
hei de dar-lhe em recompensa
— uma lata de sardinhas . . .”

Familiares do poeta informaram-nos os nomes de outros dois animais de estimação: um bonito cão de pelo branco, pertencente a Antônio Sales, o Amico, e uma gatinha, essa de Alice, a Zurique.

- 10 Encontravam-se à venda na Loja A Esmeralda, rua Boa Vista, n. 45 telefone 54, dos comerciantes J. Bruno da Silva e Irmão, em setembro de 1891.
- 11 Casa de luxo onde hoje se ergue o Hotel Excelsior. Vasto salão, feericamente iluminado por quatro lâmpadas de mil velas cada uma. À noite, os fregueses entravam no salão baixando a aba de seus chapéus como que protegendo os olhos diante de tanta luminosidade.

Secretaria dos Negocios de Interior, em 27 de Abril de 1893

Sm. Director das Obras Publicas

Fundo-se nesta data autorisado a Inspectoria da Instrucção Publica a designar um dos professores do ensino primario desta capital para funcionar na escola da Graíinha, cuyas obras ultimastes, conforme vosso officio de 5 do corrente mez. O Sm. Presidente do Estado manda recomendar - vos entreguis a chave da mesma escola àquella Inspectoria, para os fins deos.

Saude e fraternidade

Antonio Salles

Secreraria das Officinas de Impressão, em 2 de Maio de 1893

Circular n.^o
Sr Director das Obras Publicas

O Ex.^m Sr Presidente
do Estado manda recomendar-vos
que, até 15 de Junho proximo vinhouro
prestis informações circunstanciadas
acerca dos serviços a cargo da reparti-
ção sob vossa direcção, a contar de 2.^a
de Agosto do anno passado, a fim de
instruir a mensagem que elle tem
de apresentar á Assembléa Legisla-
tiva em sua proxima reunião.

Com Saude e fraternidade

Antonio Sales

Secretaria dos Negocios do Interior, em 25 de Outubro

100940

1261

Or
Director das Obras Publicas

De
Remetto - vos dois exem-
plares da Lei n.º 75 de 30 de Agosto
ultimo, que dispõe sobre a taxa
do sello estadual

Saude e fraternidade

Antonio Salles

Três ofícios de Antônio Sales endereçados ao Diretor das Obras Públicas em abril, maio e outubro, todos do ano de 1893, quando nas funções de Secretário dos Negócios do Interior.